

baixa circulação de ar e protegido dos ventos frios: - evitar que na frente dos apiários tenha água poluída e parada, principalmente na linha de vôo das abelhas: - manter as colônias sempre fortes, alimentando-as sempre que necessário com xarope de açúcar e/ou substitutos de pólen. Normalmente, colônias fortes são mais resistentes. Mais uma vez seria importante colocar que o apicultor NUNCA deve utilizar mel e outros produtos importados ou de origem desconhecida: -manejar adequadamente as colônias nos períodos com falta de alimento para evitar pilhagens.

#### Bibliografia recomendada

- Bailey, L. & Ball, B.V. Honey bee pathology. Academic Press. 1991
- Morse, R.A. & Nowogrodzki, R. (Ed.). Honey bee pests, predators, and diseases. Cornell University Press. 1990 (obs. Está sendo lançada uma nova edição deste livro em inglês e em breve em espanhol).
- Shimanuki, H. & Knox, D.A. Laboratory diagnosis of honey bee diseases. U. S. Department of Agriculture. Technical Bulletin. 1990.

#### Mini-Conferência 03

##### **SUSTENTABILIDADE DO SEMI-ÁRIDO ATRAVÉS DA APICULTURA\***

Francisco Guedes Alcoforado Filho\*\*  
Embrapa Meio-Norte. Teresina, PI

A região semi-árida nordestina cobre uma área de 1,15 milhões de Km<sup>2</sup> e abriga mais de 25 milhões de habitantes. É a região brasileira mais sacrificada pela instabilidade climática e apresenta, além desse grande contingente populacional, os mais elevados índices de pobreza, analfabetismo e desnutrição. Até recentemente, as principais fontes de riqueza regional eram a agropecuária, o extrativismo vegetal, a caça e a pesca. A superpopulação humana e de animais domésticos criados extensivamente, a existência de grandes áreas com solos de baixa fertilidade, associados à ocorrência de secas periódicas, contribuíram para tornar esta uma das áreas mais degradadas do Brasil, com, inclusive, vários núcleos de desertificação.

A vegetação predominante na região semi-árida é a caatinga, com uma flora diversificada e rica em néctar e pólen. Inclusive, a característica da grande diversidade botânica e diferenciado comportamento fenológico da flora da caatinga propicia um escalonamento das floradas durante o ano, significando haver sempre algumas espécies florescendo ao longo do ano, independente da estação. Por isso, esse ecossistema é responsável por uma considerável parte da produção de mel de abelhas que eleva a região nordestina a condição de segundo maior produtor do País. As floradas das espécies da caatinga

garantem ao Nordeste a produção de um mel totalmente puro, livre de resíduos de agrotóxicos - muito comum em explorações agropecuárias intensivas - proporcionando a produção do chamado "mel orgânico".

Além da atividade lucrativa de produção de mel, as abelhas desempenham um papel fundamental na polinização como agente e transporte de pólen, fator importante para o cruzamento das plantas, contribuindo para o aumento da diversidade biológica. Pela sua natureza, a apicultura é uma atividade conservadora das espécies. Não é destrutiva, como a maioria das atividades rurais. Por isso, a apicultura é uma das poucas atividades agropecuárias que preenche todos os requisitos do tripé da sustentabilidade: o econômico, porque gera renda para os agricultores; o social, porque ocupa a mão-de-obra familiar no campo, diminuindo o êxodo rural; e o ecológico, porque não se desmata para criar abelhas. Muito pelo contrário, as abelhas necessitam das plantas vivas para retirarem o pólen e o néctar de suas flores - fontes básicas de seus alimentos.

\* Palestra proferida durante o I ENCONTRO INTERNACIONAL DE INSTITUIÇÕES DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, em Brasília, no período de 20 a 29 de maio de 1998.

\*\* Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc. em Botânica/Ecologia. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte. Caixa Postal: 01. CEP: 64.006-220. Teresina -PI.

E-mail: guedes@cpamn.embrapa.br

#### Mini-Conferência 04

##### **MANEJO DE CAIXAS ISCAS E SUAS IMPLICAÇÕES COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES.**

Ademilson Espencer Egea Soares  
Depto. de Genética Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. 14.049-900 Ribeirão Preto, SP.  
e-mail: aesoares@fmrp.usp.br.

#### **1. Introdução:**

As abelhas africanas, sabidamente conhecidas como altamente produtivas e agressivas, foram introduzidas no Brasil em 1956 em Camaquã na região de Rio Claro-SP com o intuito de se executar um programa de melhoramento genético que fosse capaz de aumentar a produção de mel do país, associado a uma baixa agressividade.

Entretanto, devido a uma manipulação incorreta feita por um apicultor que estava visitando o apiário onde as rainhas africanas estavam sob controle, ocorreu a enxameação de 26 colméias.

Isto levou ao início de um processo de cruzamentos naturais com as abelhas de origem européia que haviam